

# Seremos Inferiores?

É comum ouvirmos da boca de certos indivíduos suspeitos que o Brasil é um caso perdido, porque já nasceu condenado.

E desandam, então, a relembrar tôdas as misérias e vergonhas da nossa história, desde os primórdios, com os massacres de indígenas, até o presente com a lenta morte por inaninação das massas sertanejas e, mesmo, urbanas, passando, no trajeto, pelas negras páginas da escravidão africana.

Cheios de empáfia e pretensos conhecimentos históricos; alardeando uma riqueza interior que não possuem nem jamais possuirão; enfim, refletindo, em seu pendor imitativo, certa casta de remoques estranhos e desarrazoados, porque superficiais; êsses mesmos indivíduos não trepidam em inocular no espírito do próximo o mais virulento dos elementos dessa descrença, que nos procura atingir na base.

Com ela, nada fazem e nada deixam fazer.

"Mesmo, porque seria baldado, adiantam os pseudo-sociólogos, pois que cada povo tem o governo que merece. E sabemos que o povo brasileiro é formado de 3 raças das menos categorizadas".

E o pobre brasileiro, que, por via de regra, é ignorante, mal nutrido e malassistido pelos governos, acaba acreditando na ciência astrológica do seu patrício de melhor catadura e lábia mais refinada.

Daí que sejamos todos uns descrentes do Brasil e sua gente.

E' como se nada houvessem escrito os verdadeiros mestres no assunto, como Alberto Tôrres, Roquette Pinto, Gilberto Freyre, Angyone Costa e tantos outros, sem esquecermos Sílvio Romero, Euclides da Cunha e o próprio Oliveira Viana, que sempre encontraram bôas qualidades em índios e negros, embora os considerassem inferiores aos lusitanos.

Objetivamente considerado o assunto, o brasileiro, apesar de mestiço, não apresenta nenhuma qualidade inferior inata, como, realmente, pelos conhecimentos atuais da ciência, não se pode afirmar que outros povos sejam inferiores, naturalmente falando.

O método histórico-cultural já fez ruir as antigas afirmações evolucionistas, que tomavam como medida de tôdas as coisas a RAÇA BRANCA com sua civilização (cultura ocidental). Hoje, encontramos desenvolvimento cultural em tôdas as sociedades humanas, sem exceção.

Mas, não é só nas letras. Em tudo, na ciência, na indústria, no esporte, no alto comércio, na própria administração, é comumíssimo encontrarmos mamelucos e mulatos que se confundem com os brancos.

E durante a Monarquia? Que dizer daquela aristocracia de autênticos filhos ou netos de bugras, como Alencar, Mauá, João Alfredo, ou de negras minas, como Cotegipe, Acaíaba de Montezuma, Rebouças e outros?

Se é questão de sangue, então os cálculos estão errados, porque já fomos melhores, mais honestos, mais dedicados aos livros, precisamente numa época de quase nenhum branco puro.

Não, a nossa questão é bem outra, embora complexa. É de ordem moral, como decorrência do próprio regime de corrupção, que aqui se instituiu, com exclusão dos intelectuais; é de ordem econômica, como consequência da falta de previsão, da monocultura e do costume ou mania do ganho fácil; é de ordem religiosa, pelo abandono de tôdas as crenças, o que alguns interpretam como prova de civilização; é de ordem social, pelo arremédio das coisas estrangeiras (geralmente o que é nocivo), efeito, sem dúvida, até certo ponto, do conflito mundial; é de ordem política, como prova de que ainda não estamos maduros para o exercício decente do voto; enfim, é uma questão de ordem geral, de tudo que se possa imaginar, de quanto exista maléfico entre nós, tudo menos a raça.

Esta é boa e deve ser cuidada e protegida: escolas, hospitais, estradas, boa alimentação e moradas ao menos com um mínimo de conforto, eis o de que ela necessita para engrandecer o Brasil, como, até aqui, apesar de sua pobreza e ignorância, não tem deixado de fazê-lo.